



TRICOLOR

N.º 41

Cr\$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re-
tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional



Exigir ANTARCTICA
é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão Oficial do
São Paulo Futebol Clube



ADMINISTRAÇÃO:
VICENTE FEOLA



REDATOR-SECRETÁRIO:
M. DE MOURA CAVALCANTI



NÚMERO AVULSO \$ 5,00
ASSINATURA ANUAL \$ 50,00



ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar
C. POST. 1.901
Capital — São Paulo



N.º 41 - SETEMBRO - 1954



NOSSA CAPA

Apresentamos José Ribamar Oliveira, cuja história vai contada na página três desta mesma edição.

Os esportistas bandeirantes já o conhecem de sobejo e não regateiam aplausos ao seu esforço de jogador calouro, que, demonstrando excelentes qualidades técnicas, está procurando firmar-se no futebol de S. Paulo, que é indiscutivelmente, o maior do Brasil.

A torcida tricolor gosta de Canhoto e muito espera de sua atuação, para a conquista do ambicionado título de campeão do IV Centenário.

Salve Deca-Campeão de Box

Um grande título em uma grande data acaba de conquistar o S. Paulo Futebol Clube, no sector amadorista de seu Departamento de Esportes.

Vem de sagrar-se o Tricolor Deca-campeão de Pugilismo, nas competições do Estado, quando se comemora o IV Centenário da Cidade.

Tem-se, por todos os meios, encarecido o valor dos certames desportivos deste ano, aos quais se procura proporcionar o brilho de marcos históricos, na delimitação, no tempo, desta tetrassecular Piratininga de nossos dias.

Daí, o empenho do Desporto Bandeirante em se apresentar rico e gigantesco, em sintonização com o ritmo ciclópico desta Terra estuante de vida e de incoercível progresso.

E o S. Paulo, que começou bem, laureando-se campeão de Voleibol, logo no início deste ano, recebe, agora, outro título de maior e extraordinária magnitude, correspondendo, assim, aos imperativos de sua própria grandeza.

Ser campeão da nobre arte, em disputa com vários clubes poderosos, já é um feito notável. E o ser, pela décima vez consecutiva, é fato que merece todos os encômios, todas as mais efusivas e veementes ovações...

Salve, pois, o Deca-Campeão de Pugilismo Amador do Estado!

Salve os generais serenos da estratégia segura e vitoriosa!

Salve os lutadores infatigáveis que se têm sucedido na barricada dos ringues, durante esta década de lutas e sacrifícios, hoje enriquecida de louros, sob o lábaro das "três cores mais queridas da Cidade".

Salve o S. Paulo Futebol Clube!...

REGULAMENTO

DAS CADEIRAS CATIVAS

- ART. 1.º — São criadas pelo São Paulo Futebol Clube cinco mil cadeiras cativas de propriedade e posse perpétuas.
- ART. 2.º — Para aquisição do Título de Cadeira Cativa, não será necessária a condição de sócio do São Paulo Futebol Clube.
- ART. 3.º — Ao portador do Título de Cadeira Cativa não será dada condição de sócio do São Paulo Futebol Clube.
- ART. 4.º — O Título de propriedade de Cadeira Cativa é transferível por ato “inter-vivos” ou por sucessão em caso de falecimento do portador.
- ART. 5.º — As transferências, a que se refere o artigo anterior, deverão ser comunicadas, dentro do prazo máximo de 10 (dez) dias, à Secretária do São Paulo Futebol Clube, sem o que não terão efeito.
- ART. 6.º — O pagamento do Título de aquisição de Cadeira Cativa será feito à vista, isto é, Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), ou em prestações mensais de Cr\$ 1.000,00 (Um mil cruzeiros), vencíveis até o 10.º (décimo) dia útil de cada mês.
- ART. 7.º — O portador, que deixar de pagar as prestações por três meses consecutivos, perderá a respectiva inscrição, não havendo, em qualquer hipótese, devolução da importância já paga, que será considerada como doação tácita ao São Paulo Futebol Clube.

UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DEZ

**COMPRE JA' SUA CADEIRA CATIVA NO ESTÁDIO DO S. PAULO
F. C., E PEGUE UM BOM LUGAR.**

CANHOTEIRO

É, MAS NÃO TEM CABEÇA CHATA

José Ribamar Oliveira é o nome de nosso entrevistado de hoje.

Seu apelido de guerra nasceu de sua posição na linha de ataque. Mas não é canhoto, nem nos pés, nem nas mãos, pois escreve e come com a direita e chuta com ambas as pernas.

Firmou-se na ponta esquerda, graças à grande mobilidade de suas deslocções e à consequente facilidade de fugir aos bloqueios, por mais fechados e intransponíveis que pareçam.

Rápido, inteligente e, sobretudo, modesto, sem a arrogância das atividades soberbas que arranham o brio rival, Canhoto é uma figura à parte, em nosso futebol.

Vindo das plagas nordestinas, de onde é filho e onde foi revelado para o esporte-rei, o maranhense se vai firmando bem em nosso meio, já gozando o conceito de craque futuroso e que tem "muito pano para as mangas". Isto é, ele não ficará nisso que já é. Irá muito longe, caso não adira ao carnaval pernicioso das "máscaras". ...

Vamos conversar com o Canhoto.

— Onde e quando nasceu?

— S. Luís do Maranhão, em 32.

— Seus pais?

— Cecílio da Luz Oliveira e Benedita da Costa Oliveira.

— E por que Ribamar em seu nome?

— Lá, em casa, todo mundo é católico, uma coisa demais. Meu Ribamar vem de S. José de Ribamar, santo de muita devoção em S. Luís e em cujo templo fui batizado.

— Ficou sempre em S. Luís?

— Até princípios de 52, quando descí para Fortaleza, contratado pelo América Futebol Clube.

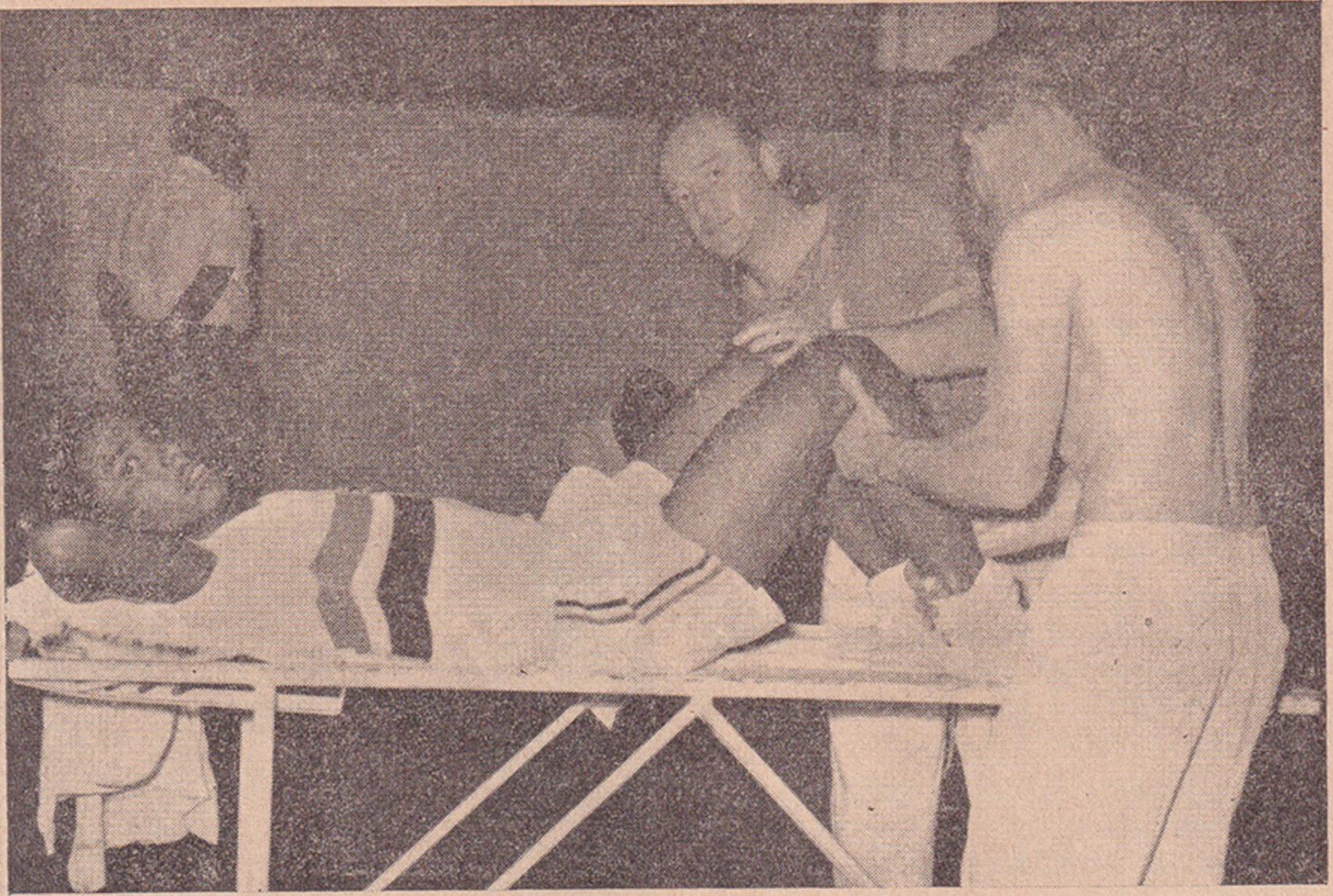
— E suas atividades futebolísticas no Maranhão?

— Só em "peladas", ou na "várzea", como se diz aqui.



— Como foi, então, para o Ceará?

— Eu era conhecido em S. Luís, como um elemento aproveitável. Souberam disto em Fortaleza e me foram buscar. Louco por entrar no profissionalismo, aceitei o convite, sem exigir muito.



Canhoteiro encontrou no S. Paulo o conforto e o tratamento com que jamais sonhara...

— Bom contrato?

— Não e nem podia ser. Eu era ainda estreante, e o futebol, no Norte, não tem a pujança, o poderio enorme de que goza no Sul.

— Quanto ganhava em Fortaleza?

— Pouco dinheiro e o peito inchado de cartaz.

— Bem. Para o nortista, que é poeta, que vive “contando estrelas”, vá lá. Mas esta história, por quê, não entoa...

— Sei disso, e vou mudando de mentalidade, devagar.

— Com menos de três anos de futebol profissional, já conquistou você algum título?

— Sim. Em 53, fui campeão do Norte, integrando a seleção cearense, na disputa do Campeonato Brasileiro.

— Como veio para o Tricolor?

— Quando soube do negócio, já estava tudo encaminhado. Quero dizer que a iniciativa não partiu de mim. Gerson Silva, técnico da seleção cearense, sendo muito amigo do Sr. Vicente Feola e sabendo que o S. Paulo andava à caça de elementos para seu

plantel, deu informações a meu respeito e a transferência não foi difícil. Vim fazer uns testes e fiquei.

E gostou de ficar?

— Muito. Todo nortista sonha com o Sul. E, hoje, que conheço S. Paulo, estou de pleno acordo com aquela história da “cabeça chata”...

— Que história?

— Não conhece? Dizem que o nortista, especialmente, o cearense, tem a cabeça chata, porque todo pai, desde que o filho nasce, costuma bater-lhe no crânio, cada manhã, dizendo: “Cresce, filho, pra ir pra S. Paulo ganhar dinheiro”...

— O seu fazia isto?

— Não me lembro, mas eu tinha na cabeça a idéia fixa de voar para cá. Quanto às pancadinhas, parece que não as recebi. Veja: sou, mas não tenho cabeça chata. Neste ponto, posso até ser tido como paulista, não?

— Ora, faça força, e o será de corpo e alma. O futebol faz milagres. E isto aqui é Brasil, é a sala de visita da Casa Grande de todos nós.

Dr. Frederico A. G. Menzen

Nosso homenageado de hoje não é um são-paulino de hoje.

Dr. Frederico Menzen vem de muito longe, lá das origens humildes da Floresta sempre acompanhando a marcha sinuosa e difícil do modesto regato que se foi engrossando e robustecendo, até a situação atual de potência invejável, dentro do parque esportivo nacional.

Quantas perturbações, quanto dor, quantos sacrifícios foram superados, quanto suor foi derramado, até que o S. Paulo ganhasse a consistência hodierna!...

E as alegrias?

Também as houve, e muito grandes, e muito justas, nas vitórias arrancadas a unha, sangrando a própria carne, como

nos êxitos solenes e redoidados de glória, nas jornadas do clube líder, da agremiação já engrandecida e segura de seu valor.

Pois bem. Esta longa história, esta acidentada trajetória da vida tricolor tem uma estátua viva, um monumento altíssimo na pessoa do Dr. Frederico Menzen.

Sócio n.º 1, é também S.S. o amigo n.º 1 do Clube, pronto para a colaboração decidida e total, máxime nas conjunturas de pânico ou de desfalecimento de muitos...

Então, numa demonstração inequívoca de seu reconhecido e conclamado devotamente ao Clube da Fé, todos o ouvem com respeitosa atenção, pois sua palavra tem o eco de uma paternidade generosa que se afirma

na proporção das necessidades e das crises mais desoladoras. É o terapeuta amigo e experimentado que sempre corre, solícito, para diagnosticar e debelar o mal, com a autoridade de autêntica personificação do próprio Clube...

Sua ficha ou sua folha de serviços não se pode estender no espaço estreito de uma crônica como esta. Porque S.S. é o Clube, onde tem exercido todos os cargos, cumprido todos os encargos e recebido todos os títulos.

Sua integração nos problemas tricolores jamais sofreu qualquer solução de continuidade.

Logo e por isto, honra ao mérito lhe cabe como a nenhum outro.

O Dr. Frederico Menzen junto às taças tricolores, que são pedaços cristalizados de sua alma de esportista.



A MARCHA DO CAMPEONATO

IV

SÃO PAULO - 1 a 1 - SANTOS

Vila Belmiro, 5 de Setembro.

Desta vez, já com o veloz Maurinho no time, pôde o S. Paulo apresentar melhor mobilidade no ataque. Longe, porém, ainda está de uma atuação satisfatória, em que todo o quadro se entenda perfeitamente e trabalhe como um só homem.

Falta, pois, um completo entrosamento das linhas, no sentido da ação coletiva, em prol de uma consistência proporcional ao valor dos craques que as integram.

Por isto, não conseguimos vencer o Alvi-negro praiano, que, aliás, é um quadro valoroso e difícil de ser batido nos seus domínios, já cognominados de "alça-pão" para os times visitantes.

Ficámos no empate, por 1 a 1, escore que absolutamente não nos diminui ou deprime. É preciso nos lembrarmos que, várias vezes, com uma equipe muito mais bem armada, temos saído dali derrotados... Logo, a igualdade do marcador foi um bom resultado, e é indício de que estamos melhorando. E já é tempo, pois perdemos três pontos em quatro jogos.



Zezinho se exercita, no Canindé, para perder, no mínimo, seis quilos da banha que lhe está dando "muito peso"...



Daqui por diante, vamos ver se paramos na descida. A média vai mal. Certo que os outros também cairão, mais cedo ou mais tarde. Não devemos, porém, contar com o fracasso de terceiros. Tratemos de nos

segurar, para que o título do IV Centenário não nos escape de vez.

Nossa equipe: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Victor e Alfredo; Maurinho, Dino, Zezinho, Négri e Canhoteiro. Goal de Zezinho.

Esportista, não durma no ponto... Está na hora de adquirir sua cadeira cativa no maior estádio paulista.

São Paulo - 3 A 2 - Ponte Preta



Campinas, 12 de Setembro.

Levando uma multidão de admiradores e associados, foi o Tricolor à Cidade das Andorinhas, para seu compromisso com o valoroso time pontepretano.

Antecipadamente, sabia-se que muito difícil seria a empreitada para nossa equipe, a qual vinha de apresentações mediócras, insatisfatórias.

Contando, porém, com um plantel dos mais ricos, tendo admiráveis e incontestáveis valores individuais, o S. Paulo tem que retomar seu glorioso caminho de lídimo campeão da Cidade.

Sua enorme e dedicada torcida, por isto, não desanima, não se entrega jamais ao pessimismo ou à descrença. Sabe que sua equipe "vale milhões" e que seus rapazes corresponderão à confiança neles depositada.

E a partida, no dia 12, em Campinas, foi a demonstração cabal de que o Tricolor está voltando

aos seus melhores dias, colocando-se no páreo para o título. Isto, não só diante da vitória ali conquistada, mas pelo valor da equipe derrotada, que é uma das melhores e mais valentes do Interior.

Numa ligeira comparação com as partidas anteriores, o São Paulo, no jogo do dia 12, demonstrou mais vitalidade na defesa, com De Sordi e Mauro magníficos, e com Báuer no apoio ao ataque, posição que melhor condiz com seu feitio de atleta seguro e inteligente.

Também, a colocação de Sarcinelli e Gino no ataque deu mais mobilidade e eficiência a tal sector.

Os demais jogadores estiveram bons, dentro de suas ordinárias características.

Os tentos tricolores foram marcados por Sarcinelli, 1, e Gino, 2.

Nossa equipe: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Sarcinelli, Gino, Negri e Canhotoiro.

CADEIRA CATIVA?

—É ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.

S. PAULO - 2 a 0 - LINENSE

Pacaembu, 22 de setembro.

Nossa equipe: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Sarcinelli, Gino, Negri e Canhoteiro.

Partida esperada com enorme ansiedade pela torcida tricolor. Seria o segundo teste da melhoria técnica do quadro vitorioso, em Campinas, frente à Ponte Preta, dias atrás.

Muita gente no estádio. Mais de cinco mil associados do Clube foram até ali, naquela quarta-feira atarefada.

O Linense chegou valente e não foi presa fácil. Lutou muito, tendo, por vezes, dominado na cancha. Mas o Tricolor, embora não apresentasse jogo de primeira categoria, com uma linha média em tarde infeliz, pôde conter o entusiasmo dos visitantes e, logo no primeiro tempo, estabeleceu o placarde definitivo, por 2 a 0.

O primeiro goal foi marcado por Canhoteiro, cobrando uma penalidade máxima.

O segundo saiu da cabeça de



Gino acionado por Canhoteiro, o homem dos passes sob medida.

No aspecto geral da partida, podemos salientar as figuras excepcionais de Poy, De Sordi e Mauro, que constituíram uma barreira intransponível contra as pretensões do Linense.

Poy, então, maravilhou, sempre que foi chamado a intervir. Rebateu até e com o pé (para rimir) a bola quente e rasteira de uma penalidade máxima cobrada por Alemãozinho.

— "Que sorte", exclamaram ao meu lado.

E um são-paulino da velha guarda, o Pascoal Loduca, retrucou: "É. Mas, se fosse o Oberdan, seria jogo"... E fez lá uma saudação que não pode ser reproduzida aqui.

São Paulo - 3 a 2 - XV de Piracicaba

Piracicaba. 26 de setembro.

Equipe Tricolor: Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Zézinho, Gino, Canhoteiro e Teixeira.

Quadro quinzista: Canarinho; Salvador e Indiarte; Carlos, Tanga e Biguá; Braguinha, Roque, Nelsinho, Alvaro e Walter.

Juizs Telémaco Pompeu.

Tentos tricolores: Zézinho, Canhoteiro (de pen. max.) e Gino.

Tentos do XV: Walter e Roque (de pen. max.).

Renda: Cr\$ 113.930,00.

Mauro retorna, felizmente, à sua admirável e antiga forma de zagueiro seguro e inteligente.

O Tricolor, desta vez, conseguiu o que se julgava quase impossível: derrotar o Nhô Quim, lá, em Piracicaba, sob o calor de uma grande torcida, ansiosa pela reabilitação do time local que fora vencido, ali mesmo, pelo Palmeiras, na rodada anterior.

Mas o S. Paulo também não podia perder, pois vinha de uma partida derrotosa frente ao Linense, em Pacaembu, sendo alvo das mais acerbadas críticas.

Assim, a luta não foi fácil para ninguém, máxime para nosso time que, só vezes raras, tem conseguido bom-êxito no fortim de Regente Feijó.

Avultou, o brio de nossa rapaziada, que, apesar da anulação injustificável de um *goal* legítimo marcado por Maurinho, voltou ao Canindé reabilitada perante a Crônica e a torcida.

Reabilitada, sim, porque, embora vencendo prélios, as maiores restrições eram atiradas contra o rendimento tático-técnico de nosso quadro, especialmente contra a linha média que, composta de grandes e renomados craques, não podia continuar apresentando defeitos berrantes como os do jogo do dia 22 passado, frente ao Linense.

Ganhámos, pois, em Piracicaba, dois difíceis e preciosos pontos que valem muito, em vista da descida do Palmeiras, perdedor em Jaú.



Agora, só um ponto, só um degrau nos separa da liderança, que está ocupada pelos outros três grandes da Primeira Divisão.

Não está na horinha de "fazer o bolo"?

Vamos torcer para isto...

Um grupo de diretores antes da sessão em que o Sr. Cícero Pompeu de Toledo transmite o cargo ao Dr. Frederico Menzen, que se vê entre o Sr. Cícero e o Dr. Piragibe Nogueira, presidente do Conselho Deliberativo.



As Férias do Presidente

Para um necessário descanso, licenciou-se o Snr. Cícero Pompeu de Toledo da Presidência do S. Paulo Futebol Clube, no dia 10 de Setembro, licença que se estendera até dias de Outubro.

Passou o exercício do elevado cargo ao Dr. Frederico Menzen, certo de que continuaria o clube sua marcha normal, como se de suas mãos de timoneiro experimentado não saísse o leme da nau tricolor.

E viajou para Aguas de S. Pedro, onde foi retemperar as forças para a luta cotidiana, diuturna, pela grandeza do S. Paulo.

Dizemos luta diuturna, porque o Snr.

Cícero Pompeu de Toledo não conhece a dedicação por metade...

Ele pertence ao Clube da Fé, como um verdadeiro escravo dos interesses tricolores. Para S.S. não há barreiras insuperáveis, quando se trata de defender o Tricolor ou de fazê-lo andar para a frente, no caminho glorioso das realizações e vitórias.

S.S. é, como já foi dito bastas vezes, um são-paulino da velha guarda, daqueles que receberam o Clube ainda na infância, inerme e sacrificado, e que o vêm amparando e protegendo até hoje, tornando-o forte e respeitável, como a expressão maior do esporte bandeirante.

Adquira, Hoje Mesmo, Sua Cadeira No Estádio Tricolor

MÓVEIS BÉRGAMO

OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

RENASCENÇA - COLONIAL E
MODERNOS

INDÚSTRIA DE MÓVEIS
FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO S/A.

HALL

RENASCENÇA - PROVENÇAL
PROVENÇAL MODERNO

FÁBRICA: Tel.: 9-0216 e 9-0367

Rua Azevedo Soares, 1.101 — Tatuapé

DEPÓSITO DE VENDAS — ATACADO

Rua da Mooca, 581 — Tel.: 37-9114 e 35-9715

A Presença do Atletismo Tricolor, no Campo das Atividades Nacionais e Sul-Americanas

DIVAGAÇÕES EM TORNO DE UM TEMA VELHO, PORÉM, SEMPRE NOVO E PRESENTE, QUANDO SE APRESENTA O TRICOLOR DO CANINDÉ — CAMPEÕES EM DESFILE...

Por CAETANO CARLOS PAIOLI

O fã do Tricolor paulista pode orgulhar-se da presença do atletismo são-paulino, no vasto campo das atividades sul-americanas.

Desde que se movimentaram as forças do clube do Canindé e com o propósito de situar o clube entre as colunas avançadas que tanto têm feito pelo progresso e desenvolvimento do esporte-base de nossa terra, o S. Paulo F.C. conduziu-se sempre em ritmo acelerado, contribuindo, com seu esforço e seu entusiasmo, para que outros clubes igualmente viessem juntar-se à sombra do mesmo ideal.

Além das vitórias alcançadas nos diferentes campeonatos de que participou — e aí estão belos troféus como vivos documentários da pujança e da força magnífica do clube tricolor — cumpre realçar particularmente a ação individual dos seus atletas, muitos dos quais foram protagonistas de lutas épicas e de resultados que, ainda hoje, figuram indelévelmente marcados no patrimônio do esporte-base brasileiro.

Poderíamos falar longamente dos campeonatos



Pedro de Andrade, um astro do atletismo de fundo e valor potencial das equipes estadual e nacional.

conquistados. Poderíamos falar, por exemplo, do primeiro Troféu Brasil, conquistado depois de intensa luta contra os cariocas, representados estes por forças bem expressivas do a-

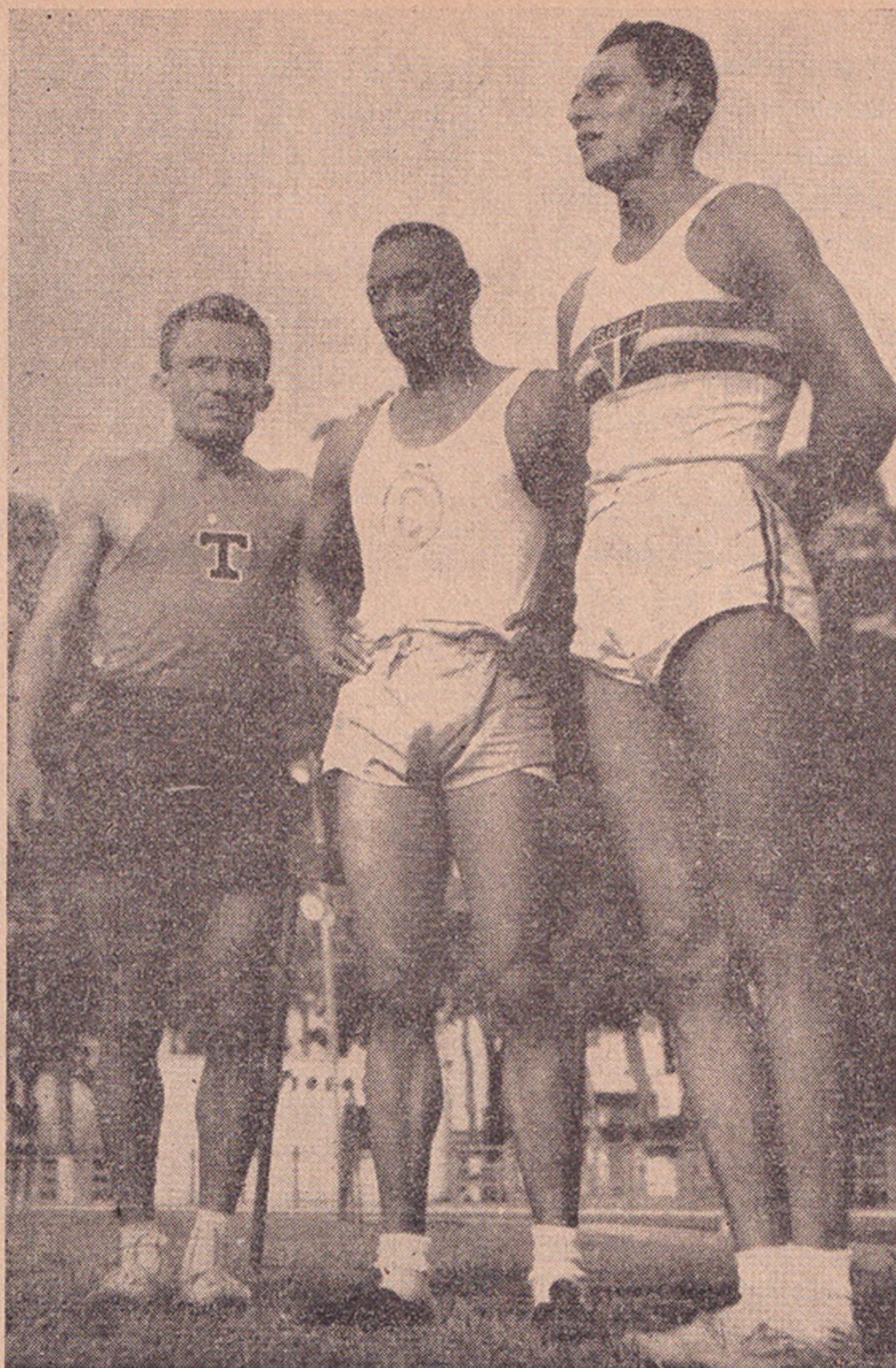
tletismo da Guanabara, tais como Vasco, Botafogo, Flamengo, Fluminense, etc., isto para não falar dos próprios paulistas que tiveram, no Pinheiros, Tieté, Floresta, etc., legíti-

mas fortalezas, cuja inexpugnabilidade sujeitou o Tricolor a duras penas para vencê-las. Poderíamos também focalizar os dez gloriosos campeonatos estaduais de atletismo conquistados ininterruptamente, documento impressionante da força realizadora de um clube, cujo propósito outro não tem sido que o de bem fazer pelo mais clássico de todos os esportes.

Poderíamos falar, também, dos diversos certames que finalizaram com a vitória do clube do Canindé, certames locais das diferentes classes que constituem o programa normal da Federação Paulista de Atletismo. Preferimos, porém, isto sim, focalizar apenas a presença do atleta tricolor na vida do atletismo paulista, brasileiro e sul-americano.

Sem dúvida que essa presença pode ser encontrada onde quer que a procuremos. Os triunfos individuais e os recordes dizem bem da profunda penetração dos homens do Tricolor, na história do atletismo, qualquer que seja seu ângulo.

No setor dos "Aspirantes", na classe de "Jovens", em "Damas", em "Novos", em "Juniors", no "Troféu Brasil", en-



Odilon Dias Neto, grande valor do São Paulo, ao lado de Argemiro Roque e Luiz Gonzaga Rodrigues.

fim, em todos os pontos, a camiseta das três cores marca em traços vivos e alegres o itinerário do progresso e da evolução.

Assim tem sido o São Paulo F.C., dentro do atletismo brasileiro.

Se a gente falasse de Adhemar Ferreira da Silva,

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

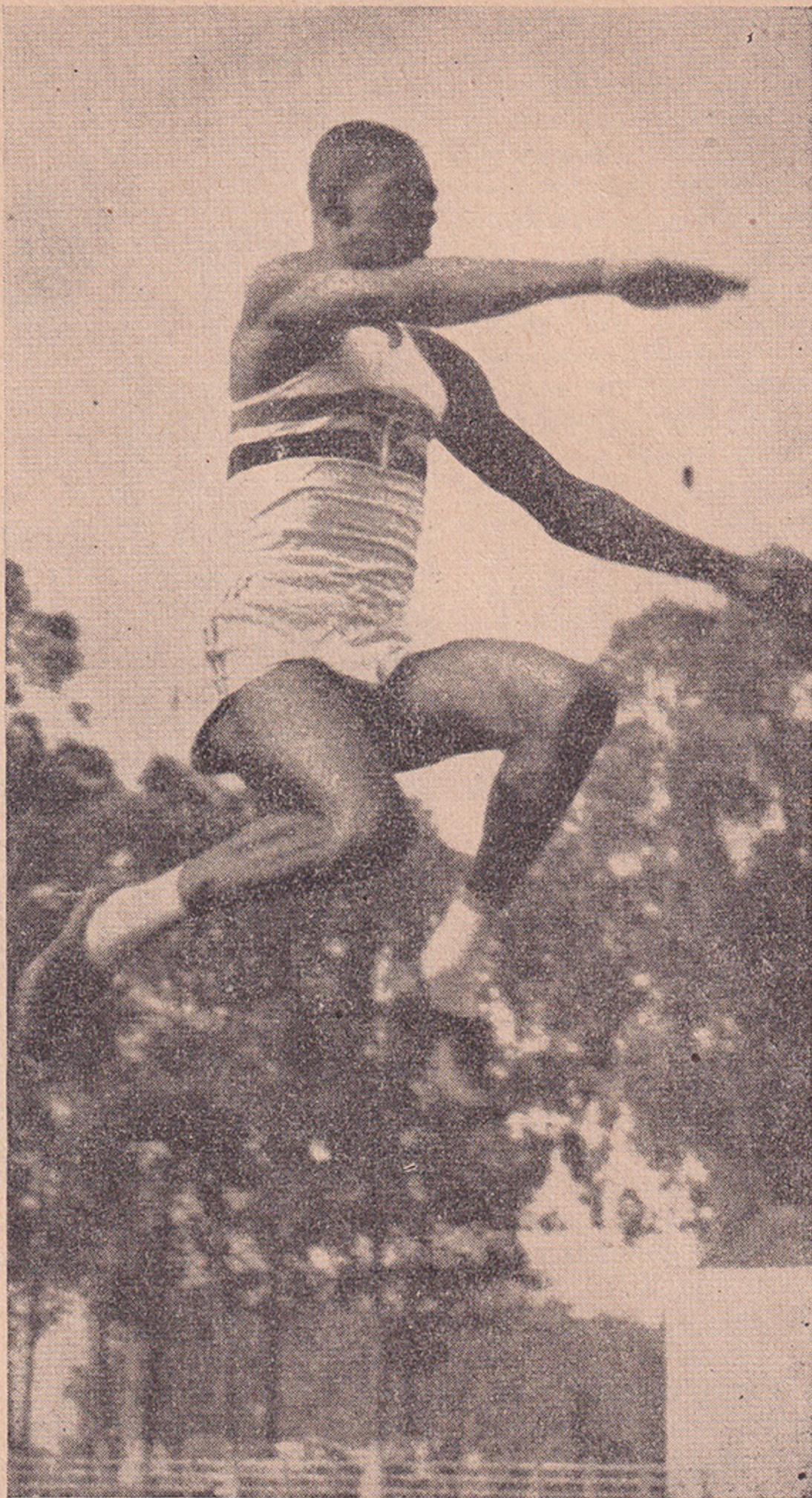
ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

voltaria a focalizar um tema larga e amplamente explorado. Mas o grande campeão olímpico é sempre um tema palpitante, vivo e sempre capaz de oferecer à digressão jornalística os mais sugestivos comentários. Produto do São Paulo F.C., ele apenas valorizaria os conceitos, que aqui estamos fazendo, dos méritos adquiridos pelo clube tricolor, no setor do atletismo.

Entretanto, não é, apenas, o campeão olímpico do salto triplo o fator direto da valorização da grei são-paulina. Há Vanda dos Santos, cuja personalidade esportiva foi plasmada no cadinho maravilhoso do Canindé, produzindo e conquistando vitórias e resultados que sobremaneira têm engrandecido o atletismo de nossa terra no cenário sul-americano.

Há toda uma legião de valores, muitos dos quais se distribuem por diferentes setores da terra bandeirante, entre os quais o notável Francisco de Assis Moura, Odilon Dias Neto, Pedro de Andrade, etc., isto para não falar daqueles que já renunciaram à atividade, mas que sobremaneira elevaram os créditos do Tricolor paulista às culminâncias próprias dos grandes. Então,



Adhemar Ferreira da Silva, sempre em forma!

seríamos forçados a citar Agenor Silva e, ao fazê-lo, ocorre-nos à lembrança sua conduta espetacular de 1946, quando, em San-

tiago, conquistou para o Brasil as vitórias dos 800 e dos 1.500 metros rasos. Citaríamos, igualmente, aquele notável e já

Uma Vez TRICOLOR Sempre SÃO-PAULINO

quase esquecido Sebastião Alves Monteiro, campeão sul-americano de 1947, com sua vitória no "cross country"; o próprio José Bento de Assis que, não obstante haver transposto os portais do Canindé sobraçando seu diploma de campeão, conquistado no Vasco e no Floresta, nem por isso deixou de conquistar para o Brasil triunfos, cujo amadurecimento se fez sob a orientação do clube das três cores. Haveria ainda a mencionar essa nova estrela

que surge com a intensidade luminosa dos astros privilegiados, **Benedicto Ferreira**.

Vê-se, por aí, que o São Paulo F.C. tem seu posto bem definido no atletismo nacional e internacional. Essa força estuante e generosa, porém, é conduzida e orientada graças a uma administração sadia, cujos horizontes são largos e sem fronteiras. Graças sobretudo a essa perspectiva de linhas retas, por isso mesmo sem osci-

lações ou tergiversações que poderiam alterar os rumos de muitos anos de trabalho ininterrupto, foi possível confiar essa esplêndida estrutura a um organismo técnico, em torno do qual vem girando os destinos atléticos do S. Paulo F.C., nos últimos anos, responsável que tem sido por essa sequência de triunfos e sucessos que têm recamado o campo patrimonial do Tricolor com as mais cintilantes e puras gemas.

Está na hora de adquirir sua cadeira cativa no maior estádio paulista.



**Se o seu fornecedor não os tiver,
peça-os a**

ORFASIL

Organização Farmacêutica do Brasil Ltda.

Matriz:

Drogaria S. Francisco
Av. Luiz Antônio, 336
Fones: 32-7740 e 35-7060

Filial:

Drogaria Santa Teresa
Pça. Clovis Bevilacqua, 61
No ponto dos bondes do Brás.
Fones: 36-1153 e 33-5929

Distribuidores para todo o Brasil dos milagrosos produtos:
CURASMATICO — infalível na cura da asma, mesmo crônica e bronquites.

SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO "VAN ROOSMALEN" —
a nova maravilha que cura úlceras gástricas-duodenais, azias, acidez, etc...

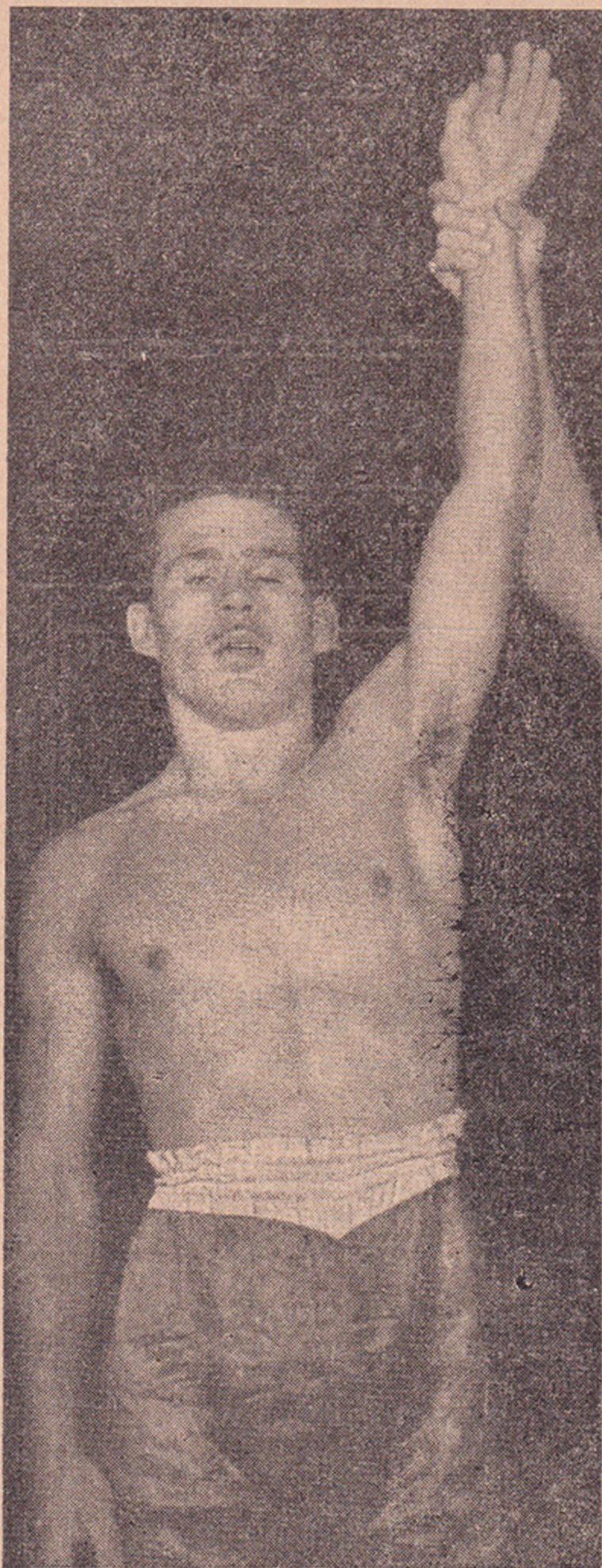
ESTES REMÉDIOS SÃO ENCONTRADOS TAMBÉM EM TODAS AS DROGÁRIAS E FARMÁCIAS DO BRASIL.

Glória ao São Paulo Futebol Clube !...

Um decênio de supremacia no Box Amador do Estado

Ganhando o título deste ano, o S. Paulo se sagrou deca-campeão bandeirante de Pugilismo amador, qualquer classe.

Feito magnífico de uma agremiação que, sendo poli-esportiva, não poupa sacrifícios e não



ANTÔNIO BRANDÃO
Valoroso peso meio-médio

teme compromissos para ser grande, onde quer que se apresente.

Assim, em todas as modalidades esportivas de seu vasto elenco, tem o S. Paulo honrado o nome que ostenta e correspondido aos anseios de seus milhares de sócios e afeiçoados, numa manifestação de força, rara nos dias que correm.

Na Nobre-Arte, então, que, diga-se de passagem, não tem ainda entre nós o público que merece, vem o Tricolor, de há muitos anos, demonstrando um predomínio insofismável.

Daí, os títulos que consecutivamente acumulou, já dez agora, e os inúmeros campeões e vices que tem dado ao Estado e ao Brasil, nas seleções respectivas, afora os grandes valores, hoje profissionais, que saíram das oficinas tricolores.

E' necessário se registre que, na conquista do atual deca-campeonato, o S. Paulo lutou no ringue contra tudo e todos, pois "forças estranhas" pareciam tramar a derrota tricolor, no sentido de roubar-lhe a glória do decênio vitorioso...

Não o podemos afirmar categoricamente, mas a suspeita é natural, quando assistimos, pelos bastidores e no próprio palco da luta, a fatos incríveis, como aquela absurda decisão dos jurados na luta Valverde e Milton Rosa, dando a vitória a este, quando o nosso Valverde foi o legítimo vencedor, por larga margem de pontos.

Mas, felizmente, a incompreensível decisão não atingiu visceralmente o placarde, pois saímos com seis campeões e três vices, enquanto o vice-campeão, o Guarani, de Campinas, só conseguiu três campeões e três vices.

E o S. Paulo Futebol Clube é o deca-campeão do Box Bandeirante...

Este título, assim multiplicado, diz tudo, quanto à eficiência do nosso Departamento de Pugilismo, a cuja frente está esse notável Jacob Nahum, seu dinâmico diretor. A S.S., pois, os calorosos aplausos do Clube de seu coração.

Ao técnico Arestides Kid Jofre, que vem, em toda esta década, plasmando nossos lutadores com devotamento invulgar, as felicitações mais efusivas pelos lauréis acumulados.

E aos pugilistas, a esses valentes soldados das trincheiras tricolores, a esses rapazes decididos que vêm dando tudo pela honra do S. Paulo Futebol Clube, pela grandeza de nossas cores esportivas, todas as ovações do público bandeirante, máxime do Corpo Social Tricolor, hoje enriquecido com mais um título esplendoroso, no ano do IV Centenário da Cidade.



RESULTADOS GERAIS DAS LUTAS

Os resultados gerais das lutas foram os seguintes:

1a. Luta — Peso mosca

Ari dos Santos (Guarani) x Eder Joffre (São Paulo) — Vencedor Ari dos Santos, por não comparecimento do adversário que fraturou uma das mãos.

2a. Luta — Peso galo

Elcio Vitor Carneiro (São Paulo) x Claudio Silva (Guarani) — Vencedor Elcio Vitor Carneiro, no 2.º assalto, por nocaute.

3a. Luta — Peso pena

Jaime Fontes (Guarani) x Cecilio Alem (Nacional) — Vencedor Jaime Fontes por ligeira margem de pontos.

4a. Luta — Peso leve

Silvio Ciquielo (São Paulo) x Benedito Alem (Nacional) — Vencedor Silvio Ciquielo, por apreciável margem de pontos.

5a. Luta — Peso meio-medio (ligeiro)

Manuel Evangelista (São Paulo) x José Sabino Leonardo (São Paulo) — Vencedor Manuel Evangelista, por boa margem de pontos.

6a. Luta — Peso meio-medio

Antonio Brandão (São Paulo) x Luiz da Silva (Guarani) — Vencedor Antonio Brandão, por relativa margem de pontos.

7a. Luta — Peso medio (ligeiro)

José Benedito dos Santos Junior (Portuguesa) x Marcolino de Oliveira (Portuguesa) — Vencedor José Benedito dos Santos Junior, por pequena margem de pontos.

8a. Luta — Peso medio

Milton Rosa (Guarani) x Fernando Valverde (São Paulo) — Vencedor Milton Rosa, por escassa margem de pontos.

OS CAMPEÕES

Os títulos de campeões individuais e coletivos, foram conquistados pelos seguintes amadores e clubes:

Individuais

PESO MOSCA — Campeão: Ari dos Santos, do Guarani; vice-campeão Eder Joffre, do S. Paulo.

PESO GALO — Campeão: Elcio Vitor Carneiro, do São Paulo; vice-campeão: Claudio Silva, do Guarani.

PESO PENA — Campeão: Jaime Fontes do Guarani; vice-campeão: Cecilio Alem, do Nacional.

PESO LEVE — Campeão: Silvio Ciquielo, do São Paulo; vice-campeão: Benedito Alem, do Nacional.

PESO MEIO-MEDIO (ligeiro) — Campeão: Manuel Evangelista, do São Paulo; vice-campeão: José Sabino Leonardo, do São Paulo.

PESO MEIO-MEDIO — Campeão: Antonio Brandão do São Paulo; vice-campeão: Luiz da Silva, do Guarani.

PESO MEDIO (ligeiro) — Campeão: José Benedito dos Santos Junior, da Portuguesa; vice-campeão: Marcolino de Oliveira, da Portuguesa,

PESO MEDIO — Campeão: Milton Rosa, do Guarani; vice-campeão: Fernando Valverde, do São Paulo.

PESO MEIO-PESADO — Campeão: Luiz Inacio, do São Paulo; vice-campeão: Sebastião Silva, da Portuguesa.

PESO PESADO — Campeão: Anibal Marinho, do São Paulo; vice-campeão: Jesus Lopes Rodrigues, da Portuguesa.

Coletivos

São Paulo F.C., campeão, com 60 pontos; A.A. Guarani, vice-campeão, com 32 pontos.

Em 3.º lugar colocou-se a A. Portuguesa Desportos, com 20 pontos, ficando em 4.º o Nacional A.C., com 8 pontos.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909

CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

*

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede interna)
Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela"

SOROCABA:

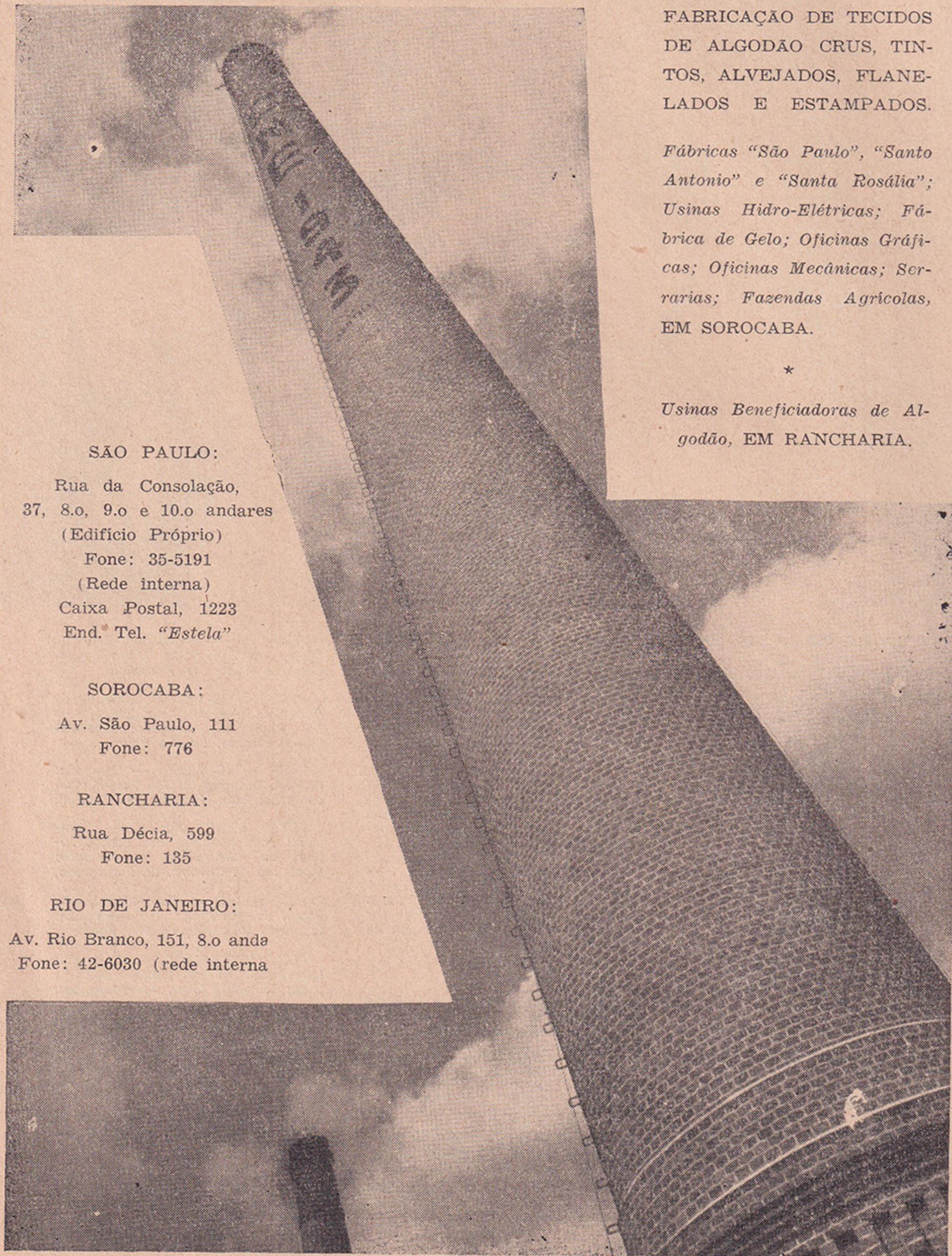
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 151, 8.o anda
Fone: 42-6030 (rede interna)



Outro Título Conquistado

25-9-54.

..Seguindo as pegadas da equipe de de Voleibol da 1.a Divisão, que se sagrou campeã paulista e do Estado de 1954, conseguiu o nosso six da 2.a divisão (1.a turma), após uma bonita campanha conquistar também o ambicionado título de Campeão do IV Centenário, no torneio promovido pela Federação Paulista de Voleibol.

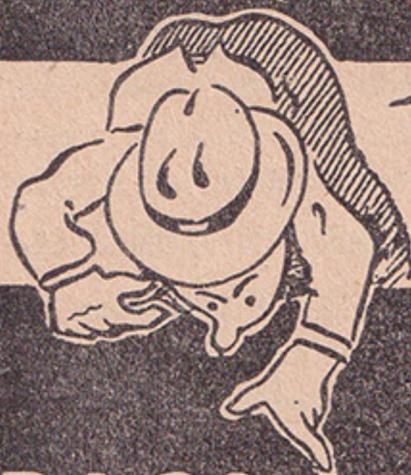
Restando ainda dois compromissos para a equipe tricolor, já é, entretanto, virtualmente campeã, por se achar ainda invicta e com três pontos de vantagem sobre o 2.º colocado.

Em equipe homogênea, nossos elementos, desejosos de triunfar no voleibol e, sobretudo, de defender, com ardor, a camiseta tricolor, conseguiram fazê-lo, e com grande brilho. Suas atuações foram sempre de nível técnico apreciável e a maioria das vitórias foi por 2 x 0.

A 2.a turma da 2.a Divisão, que disputa esse torneio em categoria inferior, lutando nas preliminares dos jogos da 1.a turma, também se encontra em 1.º lugar, juntamente com o S.C. Corinthians, cumprindo, assim, uma bonita campanha. Pelo que tem demonstrado, também está apta a abiscoitar o laurel. Entretanto, as duas próximas rodadas falarão melhor. Aguardemos, pois.

Aos campeões do IV Centenário, 1.a turma, da 2.a divisão, João, Sérgio, Emilio, Telles, Fernando, Pustiglione, Renato, Amchite e Pylades os cumprimentos de Tricolor e o agradecimento profundo do Departamento Amador que deseja à 2.a turma o mesmo triunfo conseguido pela primeira.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

Adquira uma cadeira cativa no Estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.

Nos Bastidores Da Futebol Amador

Em sucessivas crônicas sobre as cousas do nosso futebol amador, deixamos de cumprir um dever de justiça, o que, hoje, prazerosamente fazemos.

Assim, esta crônica é nosso preito de admiração aos generais dos bastidores, aos que trabalham, por trás da plateia e que tanto têm feito por nossas equipes inferiores.

O GRANDE GENERAL

O general dos futebolistas amadores é esse incansável Farid Abibi, em tão boa hora escolhido pelo Presidente Cicero Pompeu de Toledo para diretor do futebol amador. Em todos os jogos dos nossos amadores, lá está ele incentivando, sofrendo conosco ou sorrindo eufórico. É o amigo incondicional dos amadores e, por isso, bem merece o título e os bordados!

O ESTRATEGISTA



FARID ABIBI



Vicente Feola, em sua mesa de trabalho e "de mangas arregaçadas" e surpreendido pela nossa objetiva. No momento, olhar distante e indefinido, parecia preocupado com grave problema administrativo.

Esté trabalha nos árduos problemas da administração, porem é a cabeça que calcula, o conselheiro de todas as horas, o incentivador de todos os momentos. Sofre e rejubila-se com

tudo que sofremos de mau ou de bom. É a válvula do Departamento. Seu nome é Vicente Feola, o notável administrador geral do Clube.

São-Paulino: Leia e assine TRICOLOR a sua revista

O INCENTIVADOR

Este título cabe a Haroldo Fernandes, o jovem locutor de "A Voz do Canindé". Foi um dos primeiros que acreditaram nas nossas possibilidades e, para isto, sempre nos incentivou. E' o responsável pela brilhante assistência aos nossos jogos. A ele cabe, também, um grande quinhão de mérito pela nossa atual campanha.

A bela figura que estamos fazendo tem sua história em 1952 nos mirins que Vicente Feola idealizou. De fato, nos nossos juvenis encontramos Amaral, Lopes, Lúcio, António Rosa, Diamantino, Nanini, Bibe, todos legítimas "pratas da casa", e, nos infantis, o número é maior. Para citar-se um exemplo mais frizante, temos Raul Leopoldo e Silva, o jovem capitão dos infantis, que nunca vestiu outra camisa, nem na várzea nem em Colégio, que não fosse a gloriosa jaqueta das três cores mais famosas.

E' esse o sangue novo que breve estará seguindo os grandes Báuer, Teixeira e outros que também são produtos do grande celeiro do Canindé.



CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL.

Endereço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL, 6006

S. PAULO

Waldemar Sgarbi é tido e havido como o tricolor n.º 1 de S. Amaro.

É "doente" pelo S. Paulo. E doença em esporte quer dizer dedicação absoluta e constante, vida dentro da vida, alma de clube na própria alma.

Sabendo-o interessado em dirigir um movimento em prol do Tricolor, em S. Amaro e adjacências, procurámos ouvi-lo, convidando-o à nossa redação.

Atendeu-nos, solícito, e assim expôs os seus projetos:

— Snr. Sgarbi. Vai, então, aderir, de corpo e

alma, à atual campanha social aberta pelo Clube?

— Pois, não. Aliás, nunca deixei de trabalhar pelo nosso quadro social, com ou sem campanha oficial. Na campanha anterior, de fins do ano passado, cheguei a angariar mais de uma centena de associados entre os meus amigos, e isto sem qualquer organização ou planos delineados.

— E agora?

— Vou tentar esta organização, aliando-me a vários companheiros de clube, amigos particulares meus, com os quais já tenho mantido enten-

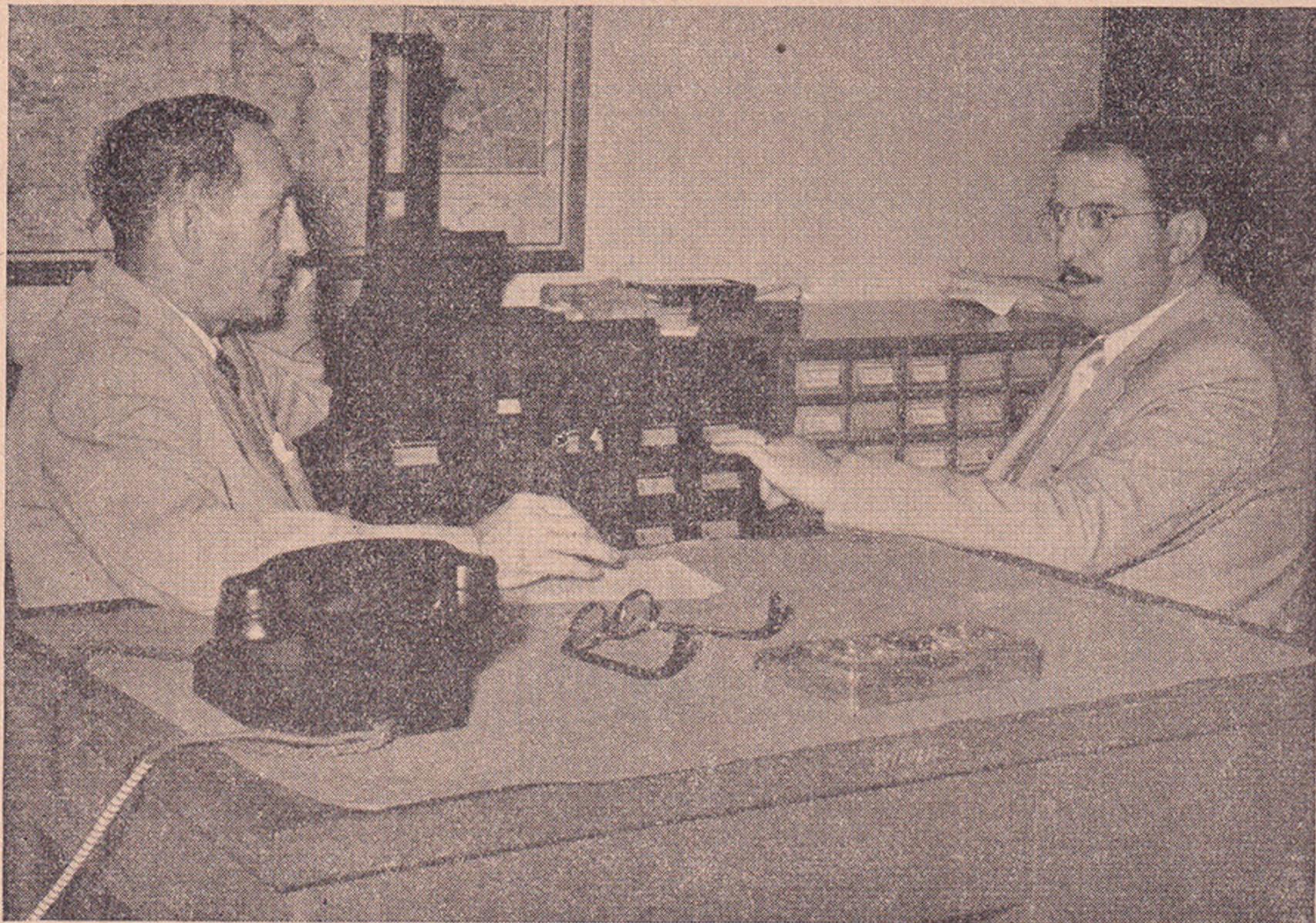
dimentos, acertando pormenores.

— Por exemplo...

— Desejamos (falo também por eles), desejamos instalar, em S. Amaro, um Núcleo Social Tricolor, uma espécie de agência geral, onde se trabalhe, em equipe, pelo Clube, enfeixando, assim, as forças dispersas com que conta o S. Paulo, ali.

— Que serviços pretende englobar?

— Aliciamento social, cobrança de recibos, venda de cadeiras cativas, de flâmulas, de selos; incentivo à campanha do saco de cimento, tudo, enfim, que signifi-



O Snr. Sgarbi fala ao nosso redator, com a moderação e o senso de um organizador experimentado

Ele foi assim. Já tinha «pinta de bonito»...

Ele chegou em 42. 13 anos no corpo esbelto e magricela. E foi ser mensageiro de Vicente Feola, administrador do S. Paulo, na antiga sede da Rua D. José de Barros.

Em 44, quando muitos saudosistas deixavam, tristes, aquela mansão, nosso moleque pulou de contente com a transferência para o Canindé, recente aquisição do Clube. Ali, podia bater bola nas horas vagas, e tinha as lagoas para as traquinadas aquáticas.

Ouçamo-lo em diálogo:

— Firmo. Seu ordenado inicial, em 42?

— Cento e vinte mil réis (120\$000). Naquele tempo, as "vacas eram gordas"...

— Muito dinheiro?

— Para mim, dava de sobra, pois com tal quantia se comprava mais coisa do que com um conto, hoje.

— Seu trabalho, no Canindé, continuou o mesmo?

"Não deu no couro", mas é ouro para o Clube. 12 anos de serviços. Estabilidade, sombra e água fresca...



— Não. Ali, fui lotado na Tesouraria, na secção de recibos sociais. E, como me tornava um pouco importante, meu ordenado passou a ser de 300\$000.

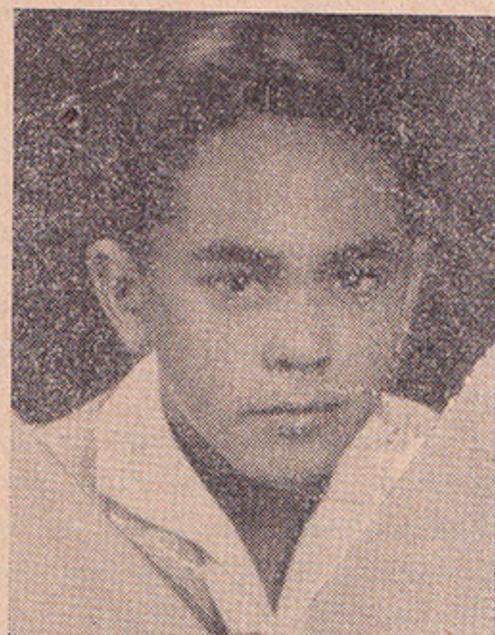
— Venha cá: nunca tentou o futebol?

— Treinava sempre e, até há pouco, jogava na varzea, no clube Serra Morena, no Pari.

Mas não consegui o que desejava: fazer-me profissional.

— E por que não o conseguiu?

— "Não dei no couro", apesar destas longas pernas que Deus me deu... É que, para contrabalançar, o fôlego me foi racionado...



— É memo. Já assistimos a jogo seu e vimos que você bota um palmo de língua para fora, como o "melhor amigo do homem"...

— Conversa... Já viu cachorro jogar bola?

— Não. Mas já vi jogar bola "pra cachorro"...

Vamos ao assunto anterior: quando foi, de novo, promovido na administração?

que colaboração integral às iniciativas do Clube.

— Acredita V.S. no bom êxito de sua ideia?

— Perfeitamente. S. Amaro é um bairro de futuro, já que seu atual progresso se estende pelos bairros vizinhos, e será toda aquela zona grandemente valorizada e beneficiada pela admirável praça de esportes do Jardim Leonor.

Acho que S. Amaro deve dar o mais possível pela concretização do Estádio Tricolor. E queremos, os são-paulinos de lá, fazer força para isto.

— Já tem V.S. local escolhido para o Núcleo?

— Deverá instalar-se no escritório do despachante, o Snr. Rubens Silveira Nogueira, Rua Sen. José Bonifácio, 73, que fica no centro do bairro. Ele é tricolor cem por cento e já está sintonizado com o projeto, devendo mesmo ser o chefe do Núcleo, enquanto eu ficarei como o elo de ligação com o Clube, responsável direto por tudo.

— Estes planos já contam com a aprovação do S. Paulo F. Clube?

— Sim. A Administração, representada pelo Snr. Vicente Feola, já estudou nosso esquema e o julgou viável e aceitável. O próprio Dr. Rebelo Polleti, quando estava à frente do Departamento Social, me incentivou a abrir o Núcleo. Espero, portanto, que a Diretoria aprove e até aceite calorosamente a nossa oferta de trabalhar pelo Clube, naquela zona de vastos e promissores recursos.

— Muito bem, Snr. Sgarbi. Nossos votos para que tudo dê certo.

FIRMO...

Hoje, é isso aí... Quem não conhece o Firrrr-mo?...

— Em 48, fui nomeado "fiel de recibos", com a plena responsabilidade da emissão de recibos e da cobrança, que é feita pelos cobradores.

O TRICOLOR É SEU MUNDO

— Temos, aqui, no Clube, uma porção de funcionários que forcem por outros clubes. E você?

— Sou tricolor, desde que me entendo. Tenho, por isto, verdadeiro amor ao Clube e não entendo a minha vida sem ele. Isto, em todo o sentido.

— Por que?

— Ora. Tenho 12 anos de casa, como se diz, e já me sinto de tal modo integrado no metier são-paulino, que, fora daqui, seria um morcego na rua, sol em pino... Ficaria desorientado.

— Tenho para mim, Firmo, que o Clube pensa o mesmo a seu respeito. Você já é como uma peça da administração. Não se entende a Tesouraria sem o "Piolim", isto é, sem você...

— Não. Também não é assim.

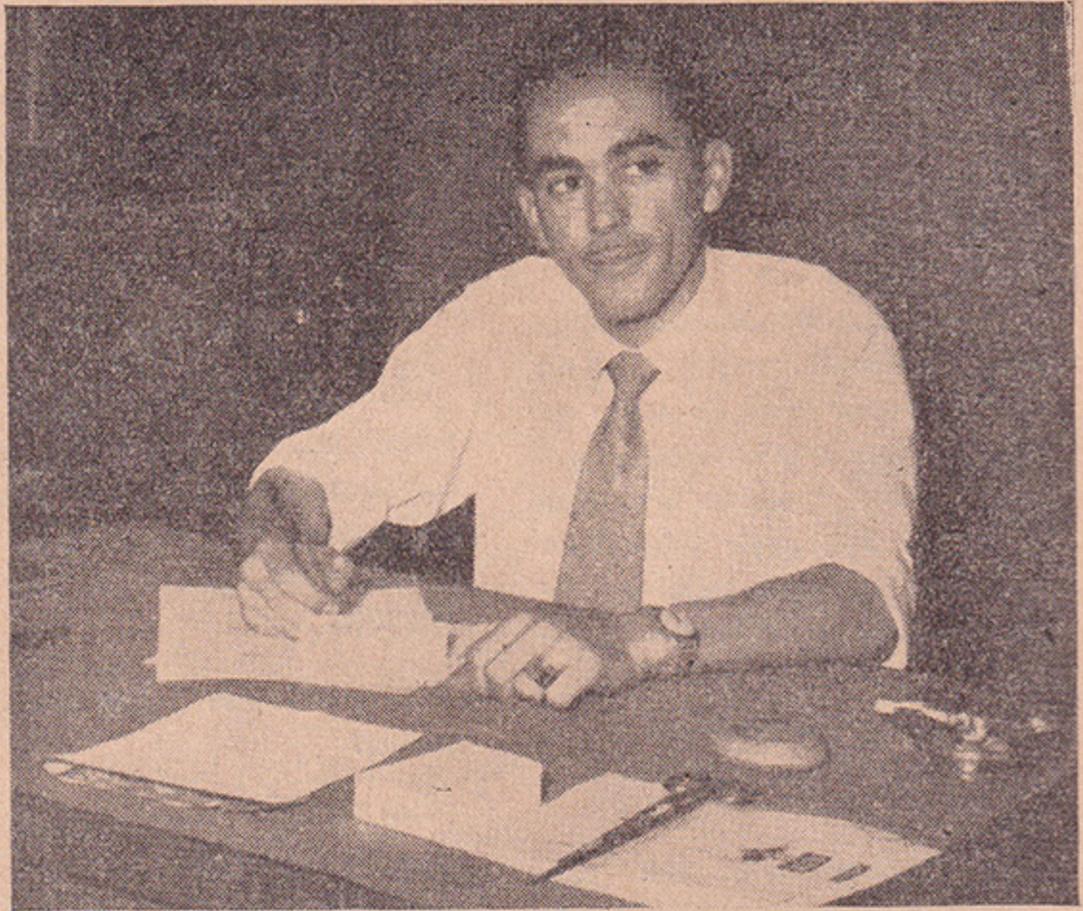
— Outra coisa: como sente você as reações da vida tricolor, máxime em seu futebol?

— Como se fossem em minha própria carne. Basta dizer-lhe que, salvo motivo de força maior, nunca deixei de assistir a uma partida, aqui, ou no Interior. E vibro com as vitórias e choro as derrotas, embora entenda que o "principal é competir". Mas que dói perder, isto dói, como uma facada...

EXCELENTE O QUADRO SOCIAL

— Quantos campeonatos já comemorou, desde que entrou na administração do Clube?

— Uma porção. Em 43, 45, 46, 48, 49 e 53, afora os cer-



tames amistosos, em número incontável.

— Como vai o quadro social, já que você tem nas mãos o relatório mensal de tal serviço?

— Está muito bom e a tendência é para crescer.

— A que atribui o fato?

— Primeiro, às obras do Estádio; depois, à própria linha de conduta do Clube que honra a quem lhe adere às fileiras. E, se atualmente, a produção do quadro de futebol estivesse à altura do valor individual dos craques que o integram, a coisa seria outra. Teríamos milhares de adesões populares... Sabe, o povo é do futebol, no duro.

SUA MAIOR CONQUISTA

— Qual sua maior conquista no Clube?

— Conquista? Bem: casei-me com uma funcionária, minha au-

xiliar na Tesouraria. Esta, sim, foi a minha maior conquista...

— E as taças de tal campeonato?

— Já tenho dois filhos, ambos varões, o Jorge Luís o Luís Carlos.

— Futuros craques?

— Isto a Deus pertence. O certo é que já são são-paulinos, registrados no dia do nascimento.

((o))

E demos por terminada aqui nossa entrevista com o Firmo, modelo de funcionário e de colega.

A propósito, no dia 15 de setembro, completou ele mais um ano de vida.

Ao Firmo, pois, a D. Marly Midões e aos brotinhos do casal, as felicitações desta revista, com os mais ardentes votos de infinita ventura.

SÃO-PAULINOS!

Sejam vocês os primeiros a saber tudo o que
vai pelo seu clube, ouvindo

A VOZ DO CANINDÉ

o programa cem por cento tricolor que,
sob a direção de **Geraldo José de Almeida**
e na palavra de **Haroldo Fernandes**,
está no ar, todos os dias, menos aos domingos,
às 19 horas e 15 minutos pela

RÁDIO PAN-AMERICANA

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES

Deserção no Tricolor?

Escreve ORLANDO DUARTE

O C. A. Paulistano há já algum tempo terminou com as suas seções de cestobol e volibol. Nessa contingência, seus atletas dispersaram-se, passando a defender outros clubes da Capital: Grande maioria passou para o São Paulo F. C. No entanto, quando de sua saída, aqueles atletas prometeram que, quando, novamente, o clube da rua Augusta voltasse a disputar os campeonatos oficiais, passariam a defendê-lo. Agora, o Paulistano se mostra vivamente interessado em participar das temporadas oficiais de cestobol e volibol. Com essa decisão do Paulistano, o mais ameaçado será o São Paulo, que conta com número grande de ex-defensores daquele clube, como já frisamos. Peter, Sergio, Luiz, Joel, Tormin, do São Paulo; Cavalieri, do Pinheiros; De Biasi, do Corinthians; Amauri, do Tietê; e Fausto, do Ipiranga, são os principais elementos que possivelmente, voltarão a defender o C. A. Paulistano, tão logo termine a temporada oficial.

Como já dissemos, o São Paulo será o maior prejudicado, pois grande parte dos seus melhores elementos passariam, então, para o C. A. Paulistano. Naturalmente, tal atitude trará dificuldades sem conta para o São Paulo, e daí a necessidade urgente do clube do Canindé promover a renovação de valores, que se faz necessária.

O aproveitamento de novos joga-

dores será a medida acertada que a diretoria do São Paulo deve adotar para poder fazer face às dificuldades que surgiriam com a debandada em massa de seus principais valores. O São Paulo, que nos outros setores desportivos, tem, ultimamente, alcançado grandes sucessos, principalmente no boxe, onde é detentor do deca-campeonato, não pode descuidar do cestobol e do volibol.

Estranhamos que os clubes só se lembrem da renovação de valores em situações difíceis, como essa que se prenuncia para a agremiação tricolor. Todas as associações de São Paulo deveriam — e podem — ter departamentos onde jovens atletas, que se interessam pela prática desportiva, possam receber instruções e ensinamentos. Com essa medida lucrariam as duas partes: o clube, que poderia encontrar novos valores; e o desportista, que ganharia prática.

O São Paulo deve começar a pensar nisso, para que, se houver, de fato, a deserção dos seus atletas, possa, de maneira eficiente, cobrir a lacuna que se abrirá com essa situação. Possivelmente a atitude dos ex-paulistanos até beneficie o S. Paulo, fazendo com que ele procure novos valores, despontando promessas lisonjeiras para o cestobol e volibol paulistas.

Temos esperança que essa ameaça para o São Paulo traga grandes benefícios para o atletismo daquele clube e, conseqüentemente, para os esportes amadores de nosso Estado.

Esta Revista está precisando de agentes nas cidades do Interior, para aquisição de assinantes, venda avulsa, propaganda, etc.

Oferecemos ótimas comissões.

Nosso endereço: Av. Ipiranga, 1267 - 13.º

Caixa Postal, 1901 - São Paulo

JUAN JOSÉ NEGRI

Ele revive o «Napoleãozinho» dos belos e saudosos tempos dos bicampeonatos...

Quem não se lembra de "Napoleãozinho", daquele endiabrado Remo que cosia a canha, de ponta a ponta, cavando a bola onde e com quem estivesse para conduzi-la e passá-la, magistralmente, aos seus companheiros de ataque?

Quantos goals saíram de seus pés, quantas vitórias difíceis se decidiram na estratégia de sua inteligência e da lucidez de seus passes oportunos?...

Pois, bem. Negri reedita a figura do inesquecível Remo, apresentando as mesmas características no campo, a mesma alma de escol, o mesmo coração de lutador incansável.

Ele é a mola propulsora do ataque, ao mesmo tempo que auxilia os médios, correndo a cancha, com uma disposição extraordinária, sempre presente, onde quer que se faça necessária a sua intervenção.

O ano passado, colaborou ardorosamente na conquista do campeonato para nosso quadro.

Este ano, será, certamente, um elemento de imenso valor, na disputa acérrima do título máximo para o S. Paulo Futebol Clube.

CLICHÊS



*Gravotécnica
Sul-América
Limitada*



SÃO PAULO

Av. da Liberdade, 787

FONE: 33-2204



Pelo Departamento de Propaganda

Sem alarde, sem foguetório, o nosso querido S. Paulo Futebol Clube acaba de conquistar o terceiro título, neste IV Centenário de Fundação da "Cidade que mais cresce no Mundo".

Os jornais, em quase sua totalidade, não deram a publicidade que se fazia mister, ante feitos tão altissonantes, pois que um clube, dito de futebol, conquista, nesta altura do ano, quando ainda em plena vigência o calendário esportivo oficial, nada menos de três títulos, numa demonstração insofismável de extraordinária pujança, como passamos a enumerar:

- a) Campeão de Voleibol (Cidade e Estado)
- b) Deca-campeão de Atletismo.
- c) Deca-campeão de Pugilismo Amador.

Feitos e glórias tais muito honram ao nosso Clube, fazendo-nos admirar, cada dia mais, as cores de nossa bandeira esportiva.

Para nossos campeões, vai aqui o caloroso amplexo e o nosso sempre ardente HIP-HURRAH!...

LUIS HUGO LEWGOY

Dir. do Departamento de Propaganda



DO DEPARTAMENTO SOCIAL

Efetivo atual do Quadro

Associativo Tricolor

<i>Classes</i>	<i>Pag. Anual</i>	<i>Pag. Mensal</i>	<i>Total Geral</i>
A	112.....	54.....	166
B	4.534.....	4.127.....	8.661
C	1.516.....	1.690.....	3.206
I	1.970.....	526.....	2.496
T O T A L	8.132	6.397	14.529

Comissão Pró Estádio

Prestação de contas aos adquirentes de cadeiras cativas

A CADA COMPRADOR DE CADEIRA CATIVA A COMISSÃO PRO ESTADIO ESTA' ENVIANDO A CIRCULAR QUE PASSAMOS A TRANSCREVER PARA CONHECIMENTO DE TODOS OS NOSSOS LEITORES:

E' com o máxímo prazer que nos dirigimos a V. S. para apresentar um relatório circunstanciado das nossas atividades no setor financeiro da Comissão Pró- Estádio do São Paulo Futebol Clube. A verdade é que nos estamos dirigindo a um dos construtores do nosso estádio, um daqueles elementos que, mês a mês, contribuem com a sua quota para que este nosso empreendimento seja bem sucedido. De fato, o prezado amigo merece e deve saber o que está sendo feito com o seu dinheiro, dinheiro esse que, somado à contribuição de quase dois milhares de companheiros, nos permitiu apresentar ao povo de São Paulo a obra monumental que estamos erigindo.

Iniciamos este relatório voltando aos nossos primeiros passos, dados quando da instalação da Comissão Pró-Estádio. Naquela época, pagamos à Imobiliária e Construtora Aricanduva S. A., a importância de Cr\$ 5.430.200,00. Correspondia essa quantia à entrada a que nos obrigáramos para com aquela empresa pelos 28.000m² de terreno que então adquiríamos. E' interessante recordar que, além da compra referida, recebemos, em doação, mais 126.200m², de tal sorte que possuímos um total de 154.200 m² de chão nosso, bem nosso.

Para realizarmos essa compra, foi necessário que hipotecássemos parte do nosso imóvel do Canindé. Dessa forma, assumimos obrigações para com a Caixa Econômica do Estado de São Paulo, sendo que, sómente em prestações pagas, já atingimos a quantia de Cr\$ 210.368,10. Quanto aos juros, já pagamos a quantia de Cr\$ 550.331,40 àquele estabelecimento.

Por outro lado, pagamos à Imobiliária e

Construtora Aricanduva S. A., entre juros e prestações, a quantia de Cr\$ 232.512,00.

Esta foi a fase inicial. A seguir, efetuamos o concurso de ante-projetos, para o qual apresentaram-se três arquitetos de nomeada, aos quais pagamos a importância de Cr\$ 120.000,00. Mandamos confeccionar, então, a maquete do Estádio, após a indicação do projeto vitorioso. Por ela, pagamos Cr\$ 90.000,00 e o caro amigo deve recordar-se de quanto nos valeu essa obra para efeito de propaganda, enquanto esteve exposta nas principais casas do centro da cidade. Com tantas idas e vindas, de uma loja a outra, a maquete teria forçosamente de estragar-se um pouco. Foi o que aconteceu e, assim sendo, fomos obrigados a dispendir mais Cr\$ 10.760,00 para os consertos que se fizeram necessários.

Quase nos esquecíamos das despesas de cartório que, aliás, foram volumosas. Tivemos duas escrituras de doação, pois numa delas, a de maior área, a Prefeitura deveria comparecer como interveniente; além destas, uma de compra e venda e uma referente à hipoteca. Por todas, pagamos ao Tabelionato Firmo (4.º) a importância de Cr\$ 141.399,40.

Terminada mais essa fase, passamos então às obras. Tivemos inicialmente os serviços de terraplenagem, dos quais foi encarregada a firma Cavalcanti, Junqueira S. A.. No decorrer das obras e ao seu término, havíamos pago a quantia certa de Cr\$ 3.579.342,96. Encerrado que foi o movimento de terra, foram iniciados os serviços de estaqueamento e fundações e os de abertura e construção da galeria de águas pluviais. Convém notar que ambos os serviços aqui relacionados estão ainda em andamento, se bem que em fase final. Pelos primeiros, já pagamos a Cavalcanti, Junqueira S. A., a quantia de Cr\$ 7.039.717,30 e, pelos serviços de galeria, pagamos, até o momento, a Civilsan S. A. a importância de Cr\$ 278.942,80.

Temos, então, a conta do Arquiteto J. Vilanova Artigas, ou seja, o homem responsável

Comissão Pró Estádio

pelo projeto completo do nosso estádio e pela fiscalização das obras do Jardim Leonor. Recebeu S. S., até a presente data, por seus serviços, a importância de Cr\$ 1.216.992,60.

Além dos serviços que foram entregues a firmas especializadas, sempre mediante concorrência, vários outros, ou foram executados diretamente pela Comissão, ou esta adquiriu o material necessário à respectiva construção. Assim, é que compramos de Irmãos Pereira & Cia. Ltda., Cr\$ 11.180,90 em madeira e táboas. Adquirimos, por outro lado, Cr\$ 84.042,00 de ferro da firma O. Matarazzo S.A., Indústria e Comércio; também da firma Evans Importadora S. A. num total de Cr\$ 956.601,00. Ainda dessa firma, adquirimos Cr\$ 15.200,00 de cimento e Cr\$ 9.904,00 de pregos e arame.

No capítulo referente a despesas gerais, poderemos incluir: Cr\$ 3.352,00, pagos por plantas e desenhos; Cr\$ 31.164,60, gastos com material de expediente e impressos; Cr\$ 147.500,00 pagos pela orquestração, arranjos e gravações dos discos que confeccionamos com as músicas do São Paulo, discos que foram vendidos para obtenção de fundos; Cr\$ 57.500,00 pagos a funcionários (ordenados, ajuda de custas e fiscalização); Cr\$ 6.378,10 empregados em selos e estampilhas; Cr\$ 408,00 gastos com carretos e fretes; Cr\$ 2.460,00 utilizados na confecção de fotografias da maquete para publicidade e propaganda; Cr\$ 615,00 pagos como comissões pela venda de discos e flâmulas; Cr\$ 36.772,00 gastos na confecção de flâmulas do estádio, flâmulas que, como os discos, são vendidas em benefício das obras, com o acréscimo de Cr\$ 10,00 para o serviço de entrega.

As despesas financeiras constituem outro capítulo de nossas responsabilidades. Assim é que pagamos a estabelecimentos de crédito as seguintes importâncias: Cr\$ 125.868,80 e Cr\$ 1.732,30. A primeira dessas verbas se refere a juros e descontos e a segunda, a comissões bancárias.

Como comissões pela venda de cadeiras cativas, pagamos à Cooperária Construções S. A., a quantia de Cr\$ 1.311.200,00 e, como comissões pela cobrança das prestações das cadeiras cativas, até esta data, Cr\$ 42.741,00.

Na campanha de fundos a se iniciar brevemente e ora em fase de preparo, dispendemos, até o momento, as seguintes verbas: Cr\$... 15.510,00 em material de expediente e impressos; Cr\$ 25.160,00 com despesas de propaganda e publicidade e Cr\$ 10.000,00 atribuídos ao encarregado da campanha, a título de ajuda de custas.

Aí está, pois, a relação exata das despesas e gastos da Comissão Pró-Estádio, desde a sua instalação, até a data de 31 de agosto p.p.. Montam estas despesas ao total de Cr\$ 21.794.966,20. Pelo exposto, o prezado amigo poderá ter uma idéia certa a respeito *daquilo que foi feito com o seu dinheiro e o de seus amigos.*

Está aqui, fiel e perfeitamente retratada a nossa situação; tudo o que pagamos aqui está lançado e é por isso que lhe damos prazerosamente esta satisfação que constitui para nós um dever sobremodo honroso.

Estamos certos de que bem expusemos tudo quanto nos competia e aproveitamos esta oportunidade para fazer mais um apelo ao prezado amigo. Gostaríamos que V. S. divulgasse entre os seus amigos a prestação de contas que ora lhe fazemos e que procurasse, ao mesmo tempo, obter para o S. Paulo F. C., outros adquirentes de cadeiras cativas.

A obra, que nos propusemos realizar, repousa, única e exclusivamente, sobre os ombros de homens de boa vontade. Não tivemos — pelo menos até esta data — qualquer auxílio oficial e somente a união dos nossos amigos e dos Paulistas em geral é que nos permitirá concluir o nosso trabalho. Estamos certos de que, mais uma vez, poderemos contar com a sua ajuda, a mesma ajuda que nos permitiu chegar até aqui.

Colocamo-nos, desde já, à sua inteira disposição, para os esclarecimentos que o prezado amigo deseje porventura obter, enquanto nos subscrevemos,

Atenciosamente
COMISSÃO PRÓ-ESTÁDIO
(a.) *Laudo Natal*
Tesoureiro



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"
Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901
Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º

INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE :

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento | Mensal
|
| Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remetó, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), corres-
pondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr.\$ 360,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Senhoras, Militares e Universitários Cr.\$ 210,00, também inclusos a carteira, distintivo, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr.\$ 30,00. *Menores, Senhoras, Militares e Universitários:* Cr.\$ 15,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr.\$ 60,00 para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Estes sócios estão enquadrados na categoria dos menores e militares, como acima.

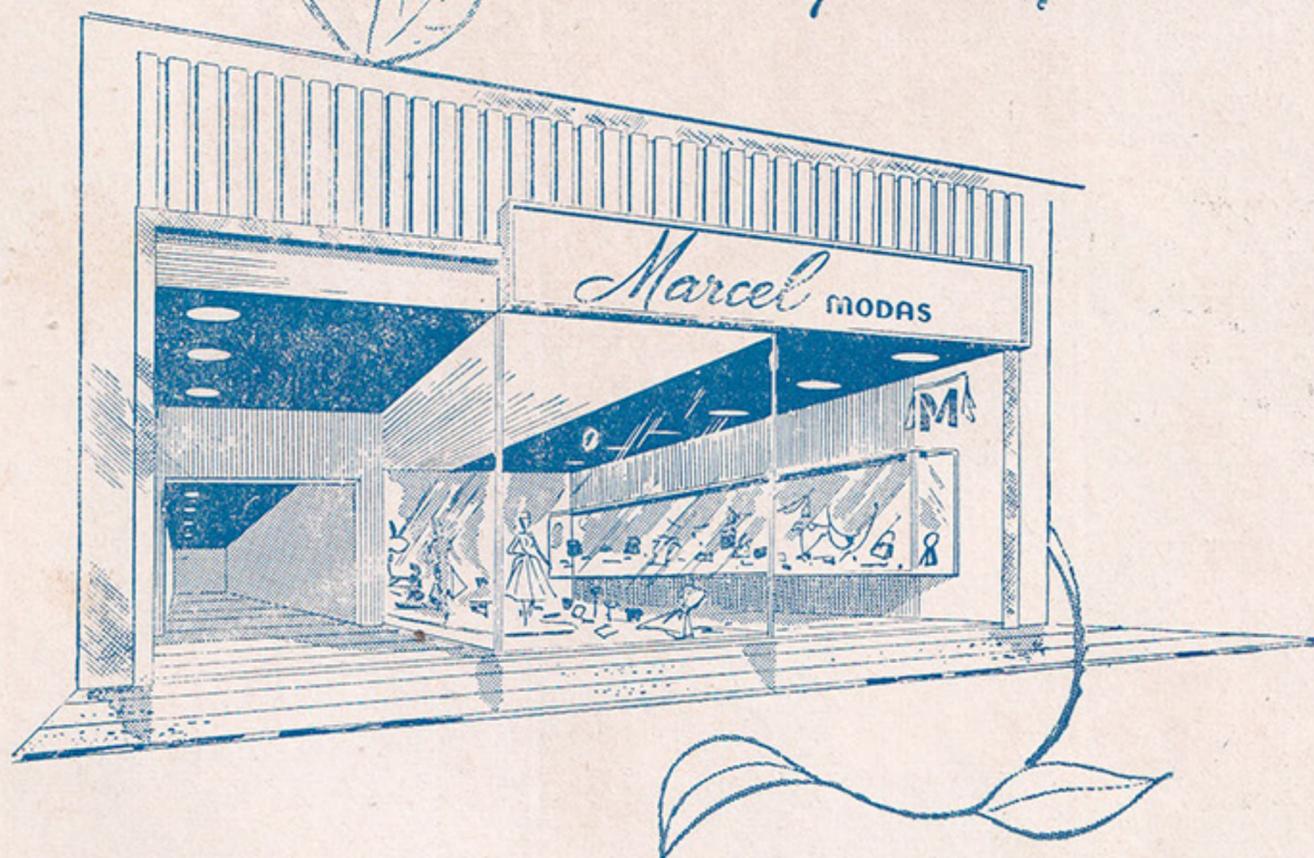
NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois deste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

★



Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

★

*Um trio de grande categoria;
Poy, Clelio e De Sordì.*



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ